

# NORTE 2020

## Estratégia Regional de Especialização Inteligente e Horizonte 2020

---

**CARLOS NEVES**  
VICE-PRESIDENTE DA CCDR-N

*15 DE SETEMBRO DE 2014*

[ccdr-n.pt/norte2020](http://ccdr-n.pt/norte2020)

**CCDRn**  
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE

 **GOVERNO DE  
PORTUGAL** | SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL



## Principais Conceitos

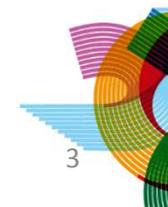
- *A competitividade das regiões deve fundar-se nas respectivas características e ativos existentes no seu território, concentrando recursos nos domínios/atividades económicas em que exista ou possa reunir-se **massa crítica relevante**;*
- *As regiões têm de reavaliar o seu posicionamento competitivo em função do mercado global e da sua capacidade de afirmação internacional, tendo subjacente o princípio de que **“it is not possible to excel in everything”**.*

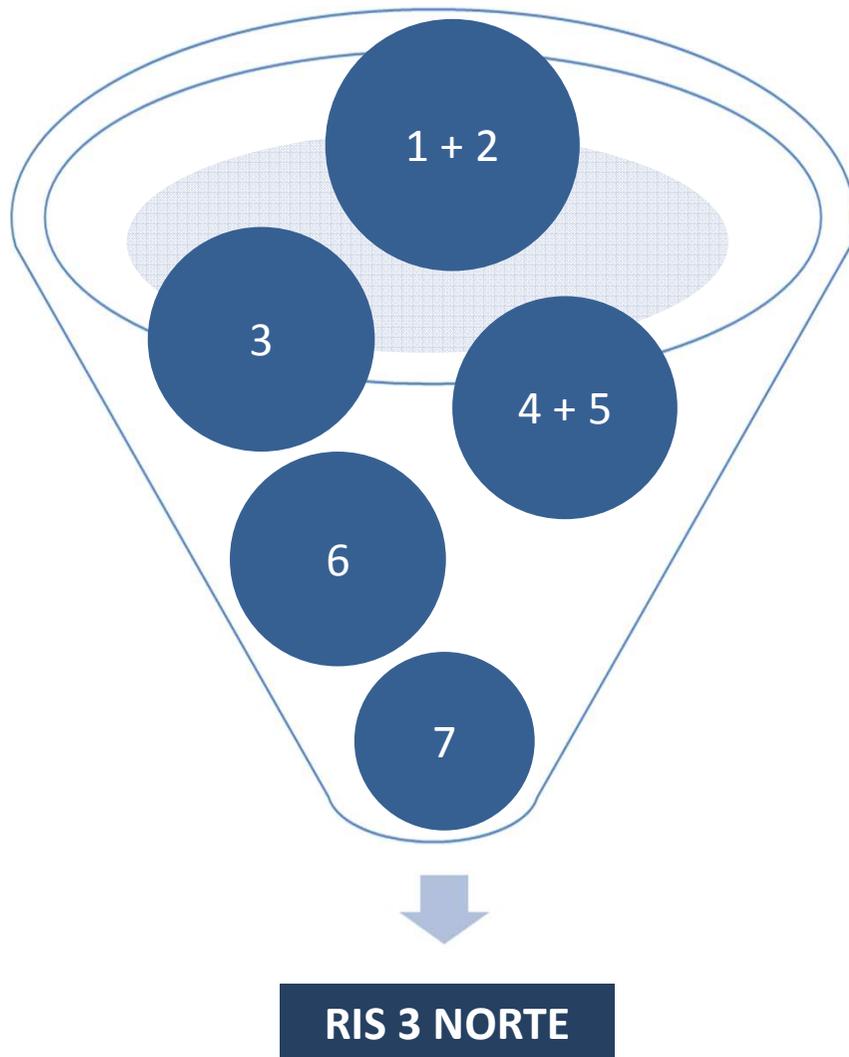
*Está-se em presença de um paradigma de desenvolvimento baseado em **regiões** e na sua capacidade de se **afirmarem**, diferenciando-se, no mercado internacional.*



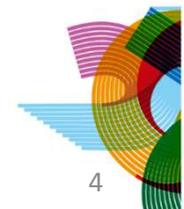
**Principais Conceitos**

- **Escolhas e massa crítica:** *identificando um conjunto limitado e concreto de prioridades que deverão concentrar a maioria dos recursos financeiros;*
- **Variedade relacionada:** *explorando sinergias intersectoriais, combinando bases cognitivas e produtivas, combinando visões verticais e horizontais;*
- **Construção de vantagens competitivas:** *aproveitando as capacidades de C&T e da economia regional e promovendo processos de articulação, desenvolvendo um mercado tecnológico;*
- **Conetividade e clusters:** *promovendo a conetividade interna e internacional e a variedade relacionada de atividades económicas;*
- **Hélice quádrupla:** *adotando uma perspetiva da inovação colaborativa envolvendo empresas, universidades, instituições e utilizadores.*

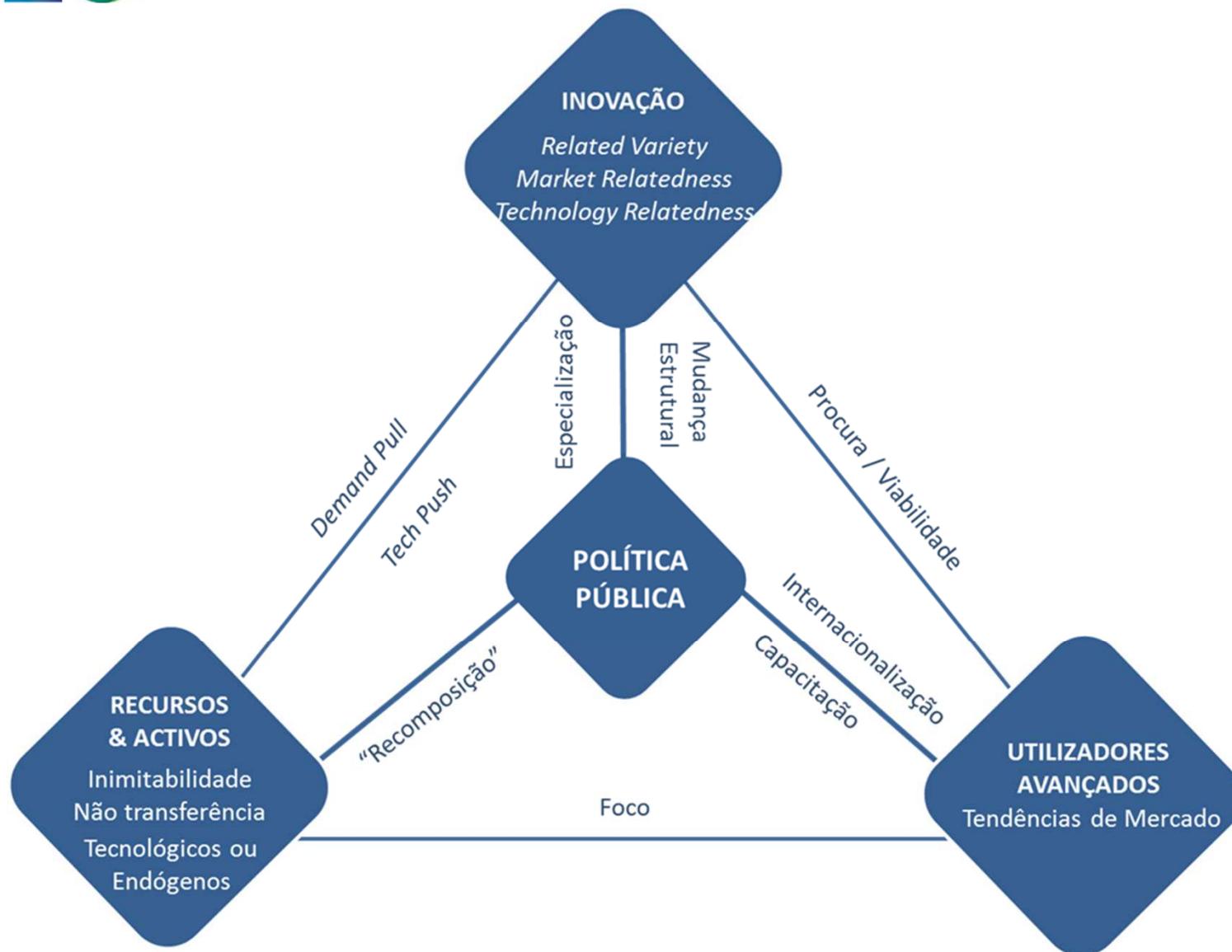




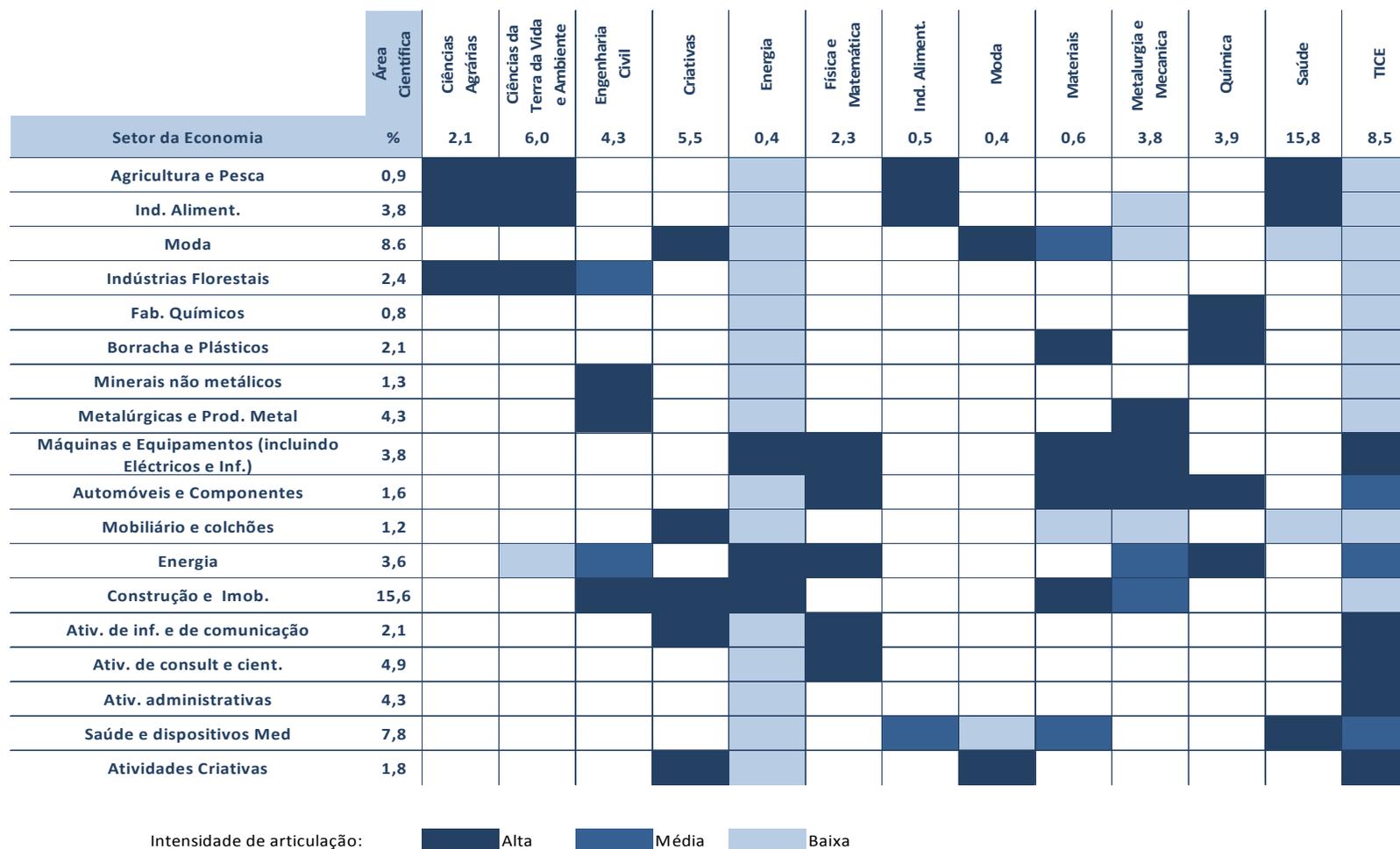
1. **Análise quantitativa dos recursos e ativos (bases de conhecimento analítico e sintético) e da base empresarial regionais**
2. **Identificação de recursos e ativos não tecnológicos (base de conhecimento simbólico)**
3. **Avaliação de technology relatedness e market relatedness → 8 Domínios**
4. **Análise fina por domínio**
5. **Análise prospetiva (procura e tendências)**
6. **Realização de ateliês temáticos**
7. **Inquéritos: fine tuning e follow-up**



Principais Conceitos



1. Análise quantitativa dos recursos e ativos (bases de conhecimento analítico e sintético) e da base empresarial regionais:



- Identificação dos pontos nodais de cruzamento de dimensões do capital humano e de atividade económica mais relevantes



## 2. Identificação de recursos e ativos não tecnológicos (base de conhecimento simbólico)

Identificação de oportunidades de valorização económica de recursos endógenos (ex: mar e vento, condições edafoclimáticas, Douro, cultura...)

3. Considerando os referidos pontos nodais e oportunidades, procedemos a um exercício de avaliação de *technology relatedness* e *market relatedness*, suportado em estudos internos, nas vastas competências técnicas e apurado conhecimento do território existente na CCDR-N e na interação frequente com os principais atores regionais. Deste exercício, resultou a definição de 8 possíveis domínios de especialização inteligente (principais e *wild cards*).

4. Para cada um dos domínios, desenvolvimento de uma análise mais fina sobre a especialização do capital humano, as competências científicas e o enfoque das atividades económicas, definindo um racional.

5. Complementámos a análise com um exercício de prospetiva, procurando avaliar de que forma os recursos e ativos e o seu potencial de integração em bens e serviços poderiam responder, de forma competitiva, à evolução da procura e das tendências internacionais.

6. Desenvolvimento de ateliers temáticos, procurando testar e precisar o racional e identificar os nichos em que a região pode construir vantagens competitivas.

7. Criação de inquéritos para o *fine tuning* dos domínios, a que se segue uma consulta pública mais alargada.



Domínios	Conceito/racional
<p><b>Recursos do Mar e Economia</b></p>	<p><i>Estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquacultura em offshore).</i></p>
<p><b>Capital Humano e Serviços Especializados</b></p>	<p><i>Promoção de competências acumuladas na área das TIC (em particular, no desenvolvimento de aplicações multimédia e na programação e engenharia de sistemas), para o desenvolvimento de soluções de e-government, a desmaterialização de processos e, em associação com a reconversão de capital humano, o aproveitamento das tendências para operações de Nearshore Outsourcing (centros de engenharia, de serviços partilhados e de contacto).</i></p>
<p><b>Cultura, Criação e Moda</b></p>	<p><i>Exploração das indústrias criativas (sobretudo nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores ligados à produção de bens de consumo com uma forte componente de design (design based consumer goods), nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joalheria, etc.</i></p>



Domínios	Conceito/racional
<p><b>Sistemas Agroambientais e Alimentação</b></p>	<p><i>Articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente à alimentação funcional e à gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.</i></p>
<p><b>Ciências da Vida e Saúde</b></p>	<p><i>Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional, ao nível da engenharia de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, e empresarias nas indústrias e serviços na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosmética).</i></p>
<p><b>Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo</b></p>	<p><i>Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes e turistas.</i></p>

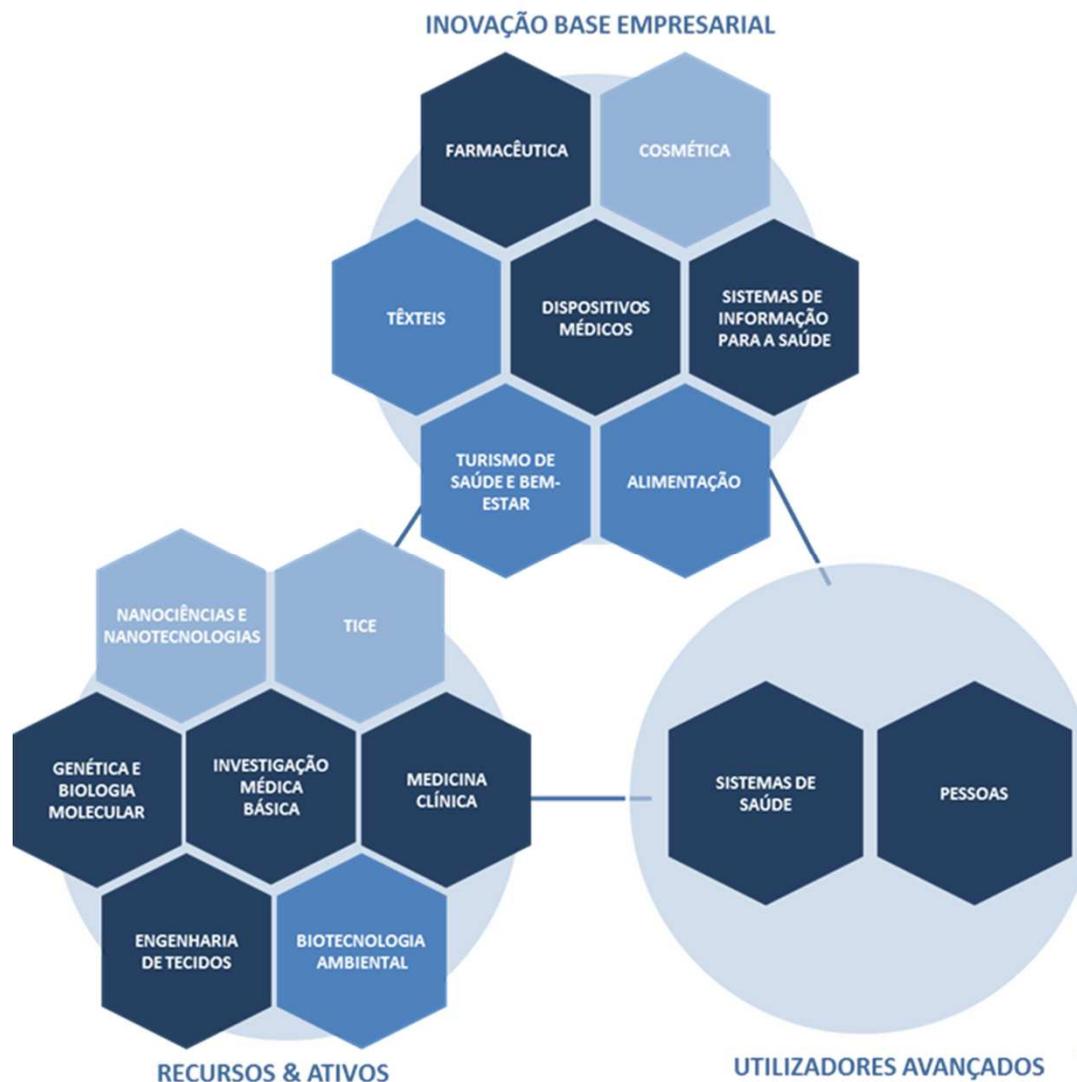


Domínios	Conceito/racional
<p><b>Tecnologias de Largo Espectro</b></p>	<p><i>Desenvolvimento de fileiras associadas às Tecnologias de Largo Espectro (Key Enabling Technologies), nomeadamente os Sistemas de Produção Avançados (Advanced Manufacturing Systems), Nanotecnologias, Materiais e TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas, e de setores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).</i></p>
<p><b>Indústrias da Mobilidade e Ambiente</b></p>	<p><i>Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e Embraer, para a promoção do upgrade das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, tendo em vista o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente na área da aeronáutica</i></p>



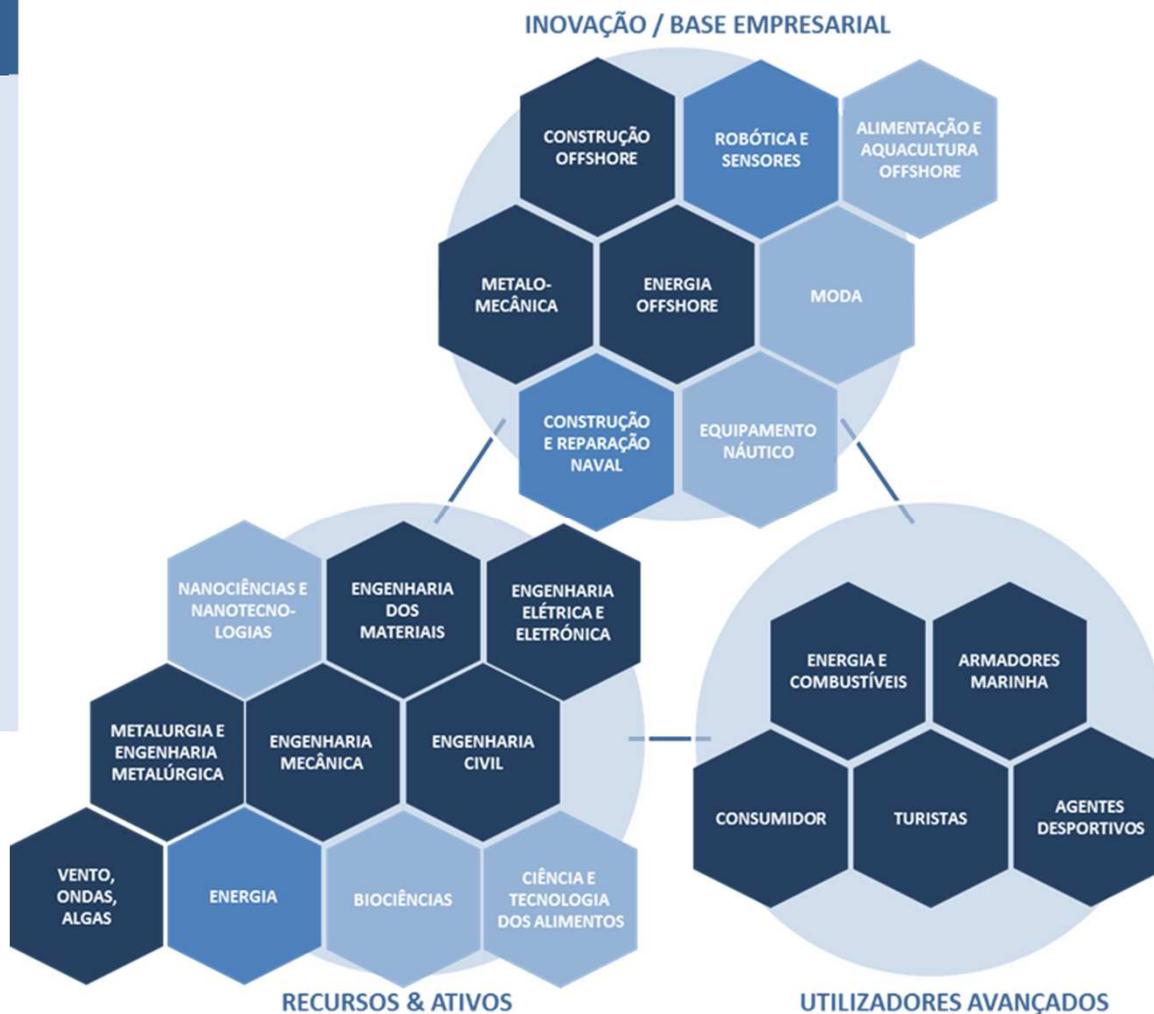
**RACIONAL**

*Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional (nomeadamente, ao nível da engenharia de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenvolvimento das técnicas cirúrgicas) e as empresas nas indústrias e serviços na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosmética).*



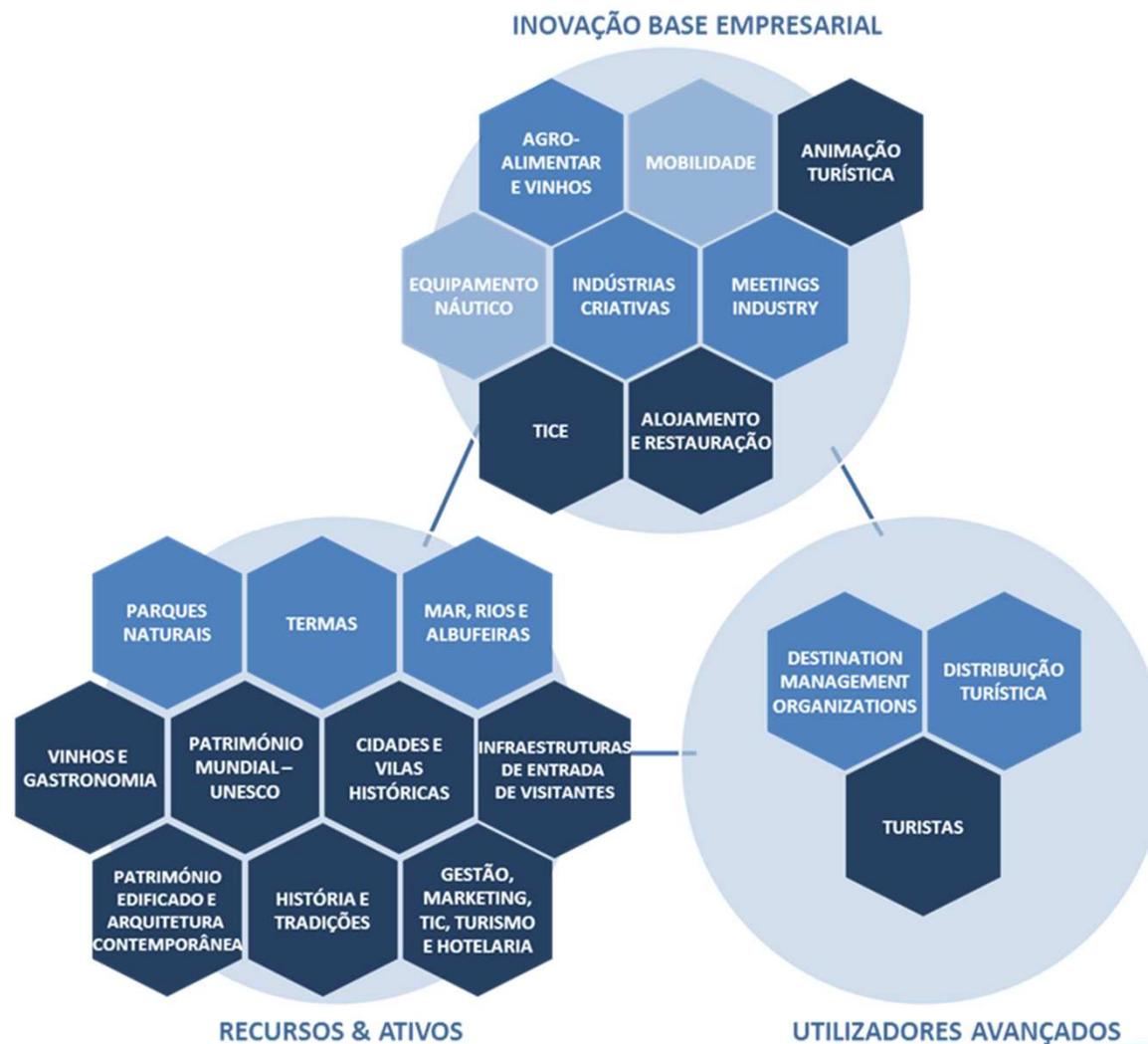
**RACIONAL**

*Estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias, etc) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquacultura em offshore, etc ).*



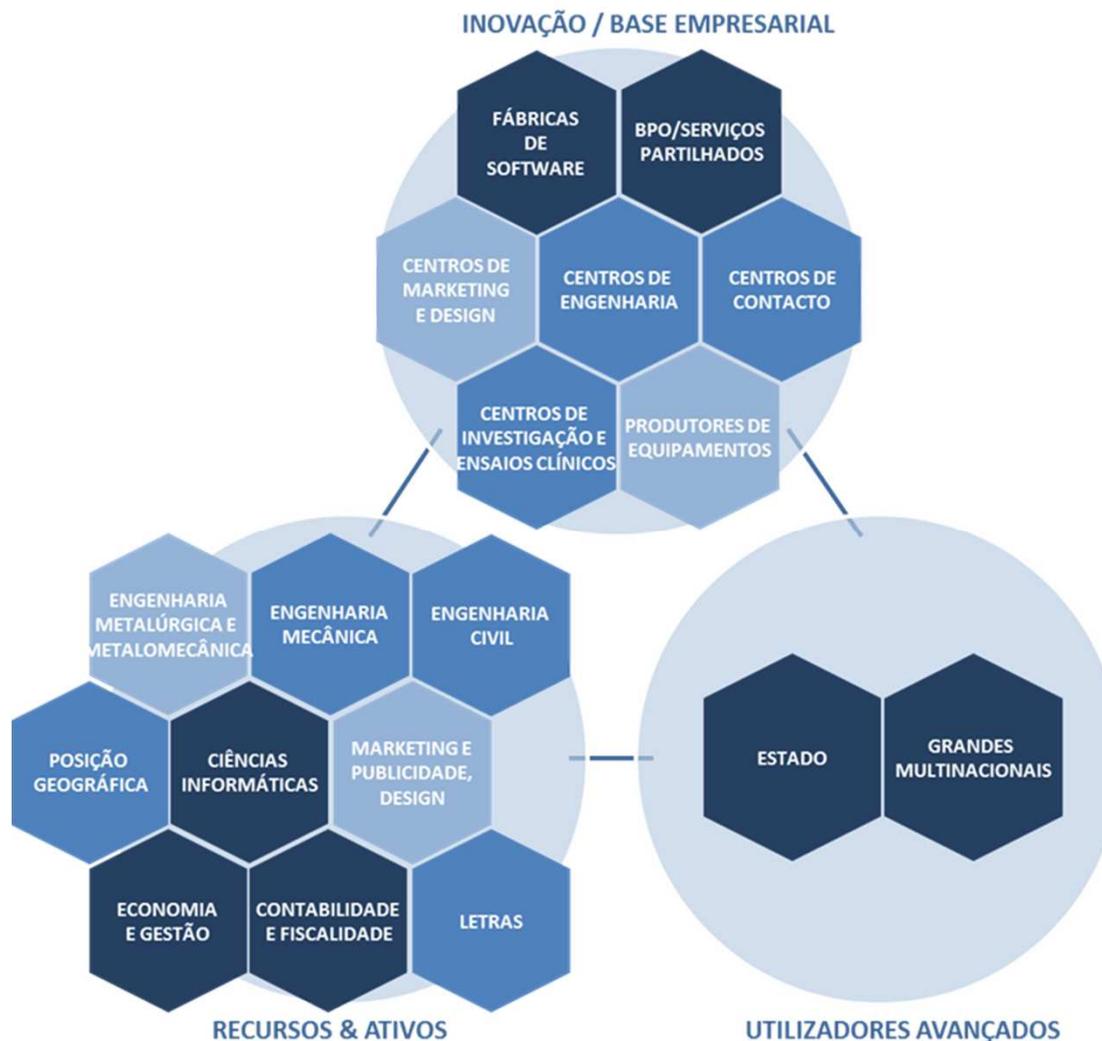
**RACIONAL**

*Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes*



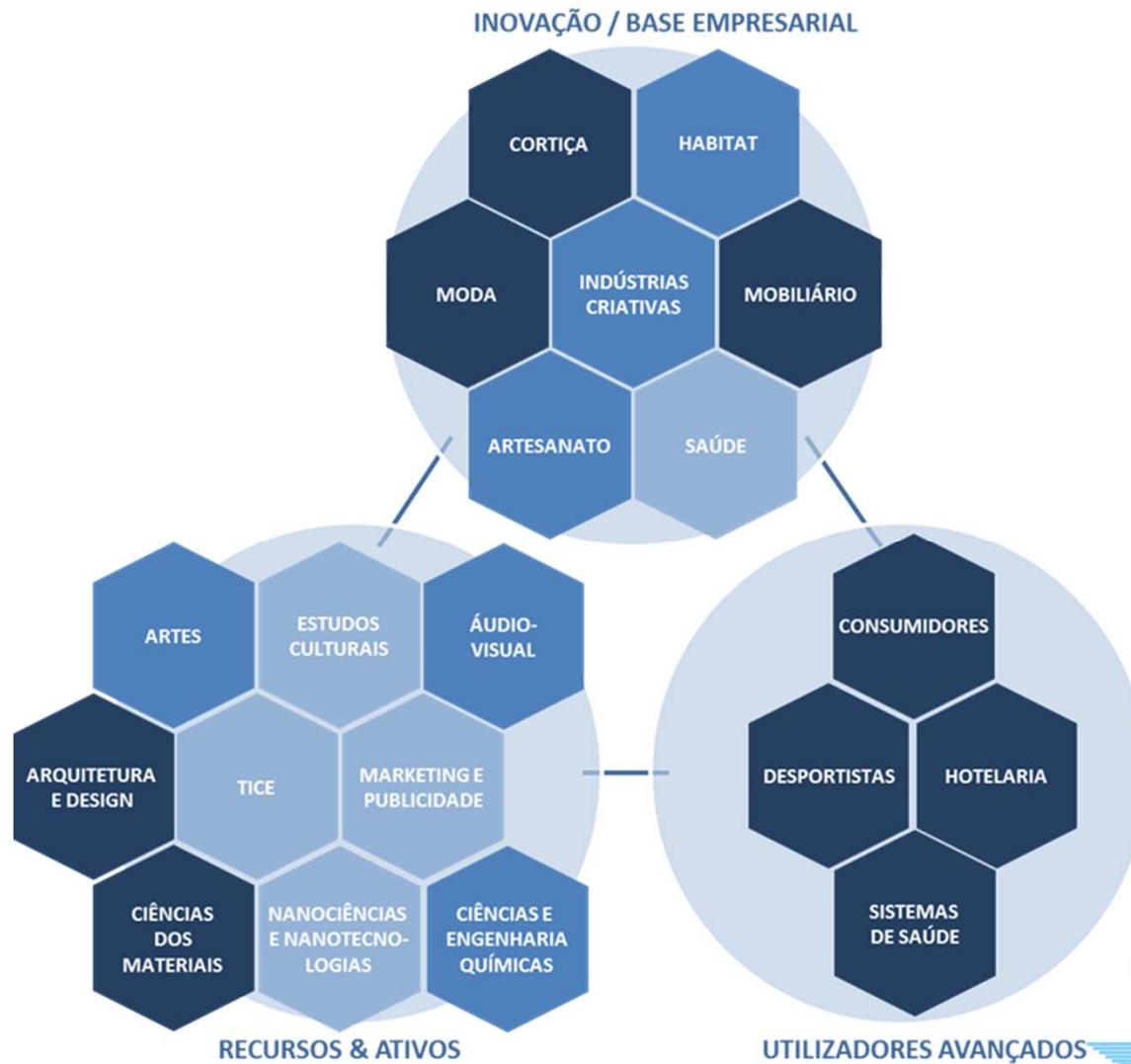
**RACIONAL**

*Valorização de competências acumuladas na área das TICE (em particular, no desenvolvimento de aplicações multimédia, na programação e engenharia de sistemas), para o desenvolvimento de soluções de e-government, a desmaterialização de processos e, em associação com a reconversão de capital humano, o aproveitamento das tendências para operações de Nearshore Outsourcing (centros de engenharia, de serviços partilhados e de contacto).*



**RACIONAL**

*Exploração das indústrias criativas (sobretudo nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores ligados à produção de bens de consumo com uma forte componente de design (design based consumer goods), nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joalharia, etc.*



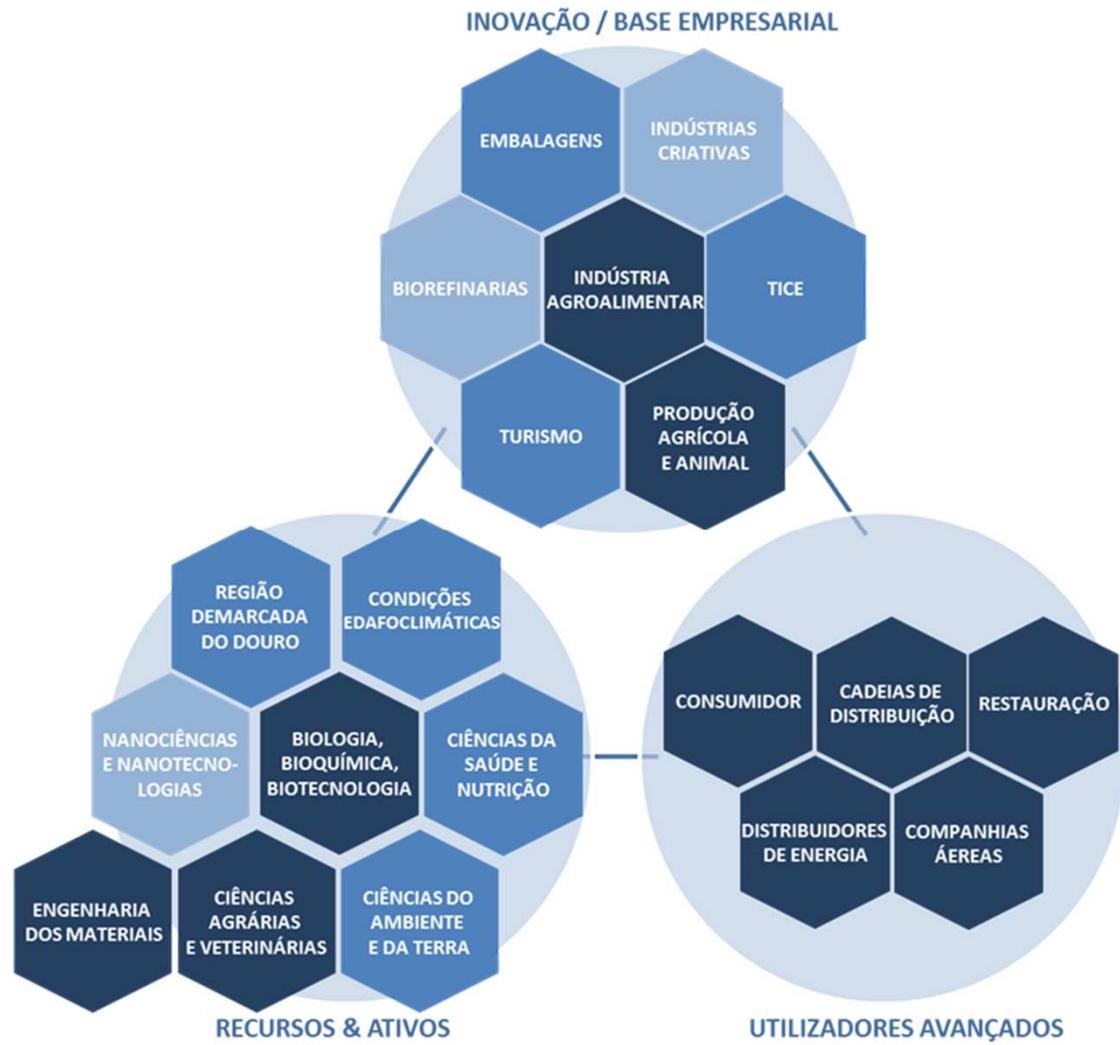
**RACIONAL**

*Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e Embraer, para a promoção do upgrade das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, tendo em vista o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente na área da aeronáutica.*



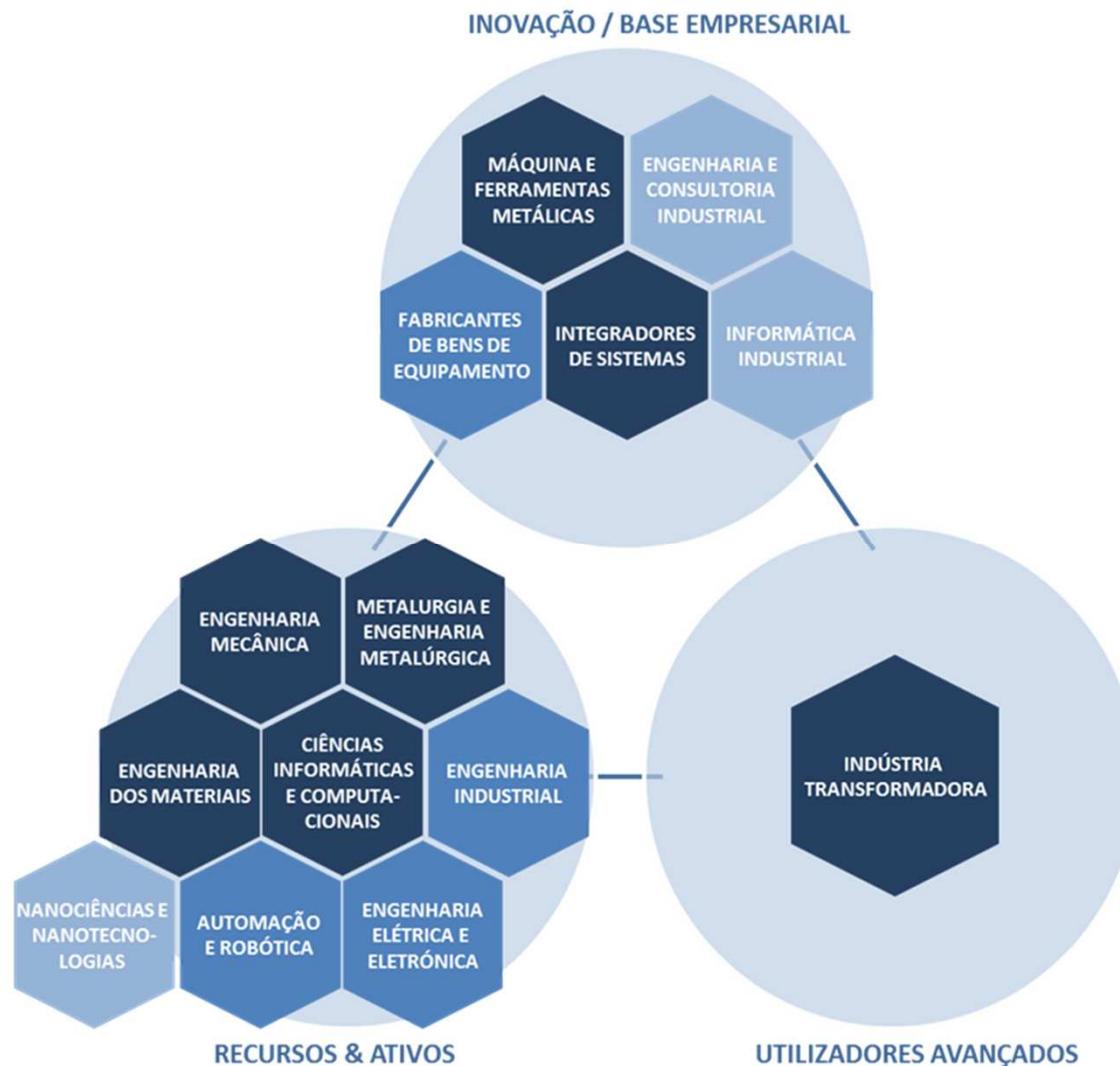
**RACIONAL**

*Articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente à alimentação funcional e à gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.*



**RACIONAL**

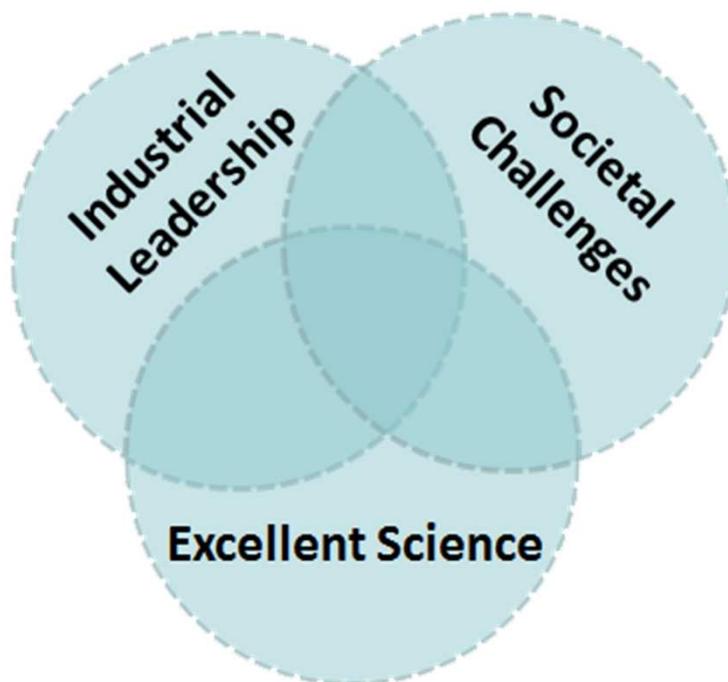
*Desenvolvimento de fileiras associadas às Tecnologias de Largo Espectro (Key Enabling Technologies), nomeadamente os Sistemas de Produção Avançados (Advanced Manufacturing Systems), Nanotecnologias, Materiais e TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas científicas e tecnológicas, e de setores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).*



**SISTEMAS AVANÇADOS DE PRODUÇÃO**

- **Horizonte 2020** – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação, com um orçamento global superior a 77 mil milhões de euros para o período 2014-2020, é o maior instrumento da UE especificamente orientado para o apoio à investigação, através do cofinanciamento de projetos de investigação, inovação e demonstração. O apoio financeiro é concedido na base de concursos em competição e mediante um processo independente de avaliação das propostas apresentadas.

*Fonte: FCT - GPPQ*



## O Horizonte 2020

- Horizonte 2020 - instrumento de política da UE para apoiar projetos enquadrados nas seguintes prioridades:
  - Excelência Científica:** “frontier research by the best individual teams” (ERC), “collaborative research to open new fields of innovation” (FET), opportunities for training and career development (Marie Curie) e “Ensuring access to world Class Facilities” - **€24,6 Bi**;
  - Liderança Industrial:** “ leadership in enabling technologies”, “leveraging private finance and venture capital for research and innovation”, “Innovation in SMEs” - **€17,9 Bi**;
  - Desafios Societais:** “Health, demographic change and wellbeing”, Food security, sustainable agriculture, marine and maritime research and biotechnology”, “secure, clean and efficient energy”, “smart, green and integrated transport”, climate action, resource efficiency and raw materials, “inclusive, innovative and secure societies” - **€31,7 Bi**.



**Fundos Europeus Estruturais e de Investimento vs Horizonte 2020****Objetivos Globais**

- Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) e, em particular o FEDER, visam elevar a competitividade das economias regionais, conduzindo-as a uma trajetória de **crescimento e emprego**. Nesse sentido, os POs regionais e temáticos não têm como prioridade o apoio projetos com fins, exclusivamente, científicos e que não se enquadrem nas RIS3.
- O Horizonte 2020 é o instrumento de política comunitária para apoiar projetos de matriz científica e que visam resultados de longo prazo, não focados nas idiossincrasias regionais, nem necessariamente enquadrados na RIS3.
- No entanto, importa explorar as sinergias entre estes dois instrumentos de política, potenciando o impacto cruzado.



**Fundos Europeus Estruturais e de Investimento vs Horizonte 2020****Sinergias**

- Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento contribuem para a consolidação de massa crítica e para elevar a performance dos sistemas regionais de inovação, capacitando-os para uma crescente e mais relevante participação no Horizonte 2020;
- Por sua vez, o Horizonte 2020 permite a conjugação de esforços transeuropeus cujos resultados podem ser alavancados pelo fomento dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento orientados para a inovação;
- A combinação de ambos, em função das regras de controlo e de auditoria, é complexa. É preferível uma abordagem sequencial (em que os projetos constroem sobre o conhecimento criado) ou uma abordagem paralela;



Fundos Europeus Estruturais e de Investimento vs Horizonte 2020

	Política de Coesão	Horizonte 2020
<b>Foco</b>	Nas prioridades RIS3. Na Inovação.	Na estratégia Europeia de Excelência Científica, Liderança Industrial e Desafios Societais.
<b>Âmbito Territorial</b>	NUTS II	UE ( e não só)
<b>Operacionalização</b>	Programas plurianuais de desenvolvimento (POs)	Projetos “individuais” abrangendo o ciclo de inovação completo
<b>Complementaridade</b>	Criação e consolidação de massa crítica nos domínios prioritários da RIS3, fomentando a excelência necessária a uma maior participação no Horizonte 2020.	Endereça a Excelência, respondendo aos desafios societais que moldarão a procura mundial das próximas décadas, posicionando a EU na liderança da inovação.



***“Temos ao nosso dispor os novos instrumentos ao serviço de uma nova ambição. Chegou o momento de passarmos à ação.”***

*José Manuel Durão Barroso*





# Muito Obrigado

CARLOS NEVES | VICE-PRESIDENTE DA CCDR-N

[carlos.neves@ccdr-n.pt](mailto:carlos.neves@ccdr-n.pt)

